

## Es glänzet der Christen inwendiges Leben: o hino preferido de Jacobina Mentz Maurer, líder dos Muckers

Por Adilson Schultz\*

Segundo SCHUPP, Ambrósio. **Os Muckers: a tragédia histórica do Ferrabrás**. 4. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1993. p. 72-77. O hino consta originalmente ao número 889 (?) do *Gesangbuch für Evangelische Gemeinen*, 8. ed. Berlin, 1853, livro de cantos usado por evangélicos no século XIX. O autor é Christian Friedrich Riechter, 1676-1711. O texto e a melodia remetem ao pietismo, ao qual Riechter pertencia. O hino consta também no hinário do Sínodo Riograndense, ao número 176 do *Evangelisches Gesangbuch*. 15. ed. São Leopoldo: Sinodal/Sínodo Riograndense, 1975, amplamente divulgado na IECLB. O hino não consta no *Hinos do Povo de Deus*, hinário oficial da IECLB em Português.

Ao que tudo indica, o hino não apenas era o favorito de Jacobina, mas de fato traduzia a alma do movimento Mucker, pelo menos na sua fase final. Os termos *rei celestial, tumulto do mundo e herança celeste*, centrais nesse hino, aparecem na carta que ela escreveu para seu irmão Franz Mentz, explicando sua situação e o que ia acontecer aos que não estavam com ela. A predominância de oposições no hino - tumulto-paz, vida interior-vida exterior, ninguém mais-só eles, terra-céus, etc - traduz bem o tempo do anúncio onde quem não estava com Jacobina, seguia o Anti-Cristo e seria amaldiçoado - como Jacobina diz na carta supracitada (a carta está publicada nesta edição da revista eletrônica *Protestantismo em Revista*)

---

\* Mestre em Teologia, com pesquisa sobre Protestantismo e Missão. Doutorando em Ciências da Religião no IEPG-EST, com pesquisa no campo Teologia e Literatura. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo e do Núcleo de Estudos e Pesquisa de Gênero.

# Protestantismo em Revista

Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia  
Volume 02, jan.-dez. de 2003 – ISSN 1678 6408

O hino tem sete estrofes. Nesta página, estão o texto original, uma tradução literal para o português e uma adaptação musical fiel à métrica e melodia originais das estrofes um e cinco. As demais estrofes estão na página seguinte, apenas em alemão. Consta ainda no *site* da revista, um arquivo em áudio das estrofes um e cinco, em alemão, executada por Ruth Kratochvil. Clique no link a seguir para ouvi-lo: <http://www3.est.edu.br/nepp/revista/002/ruth.mp3>

(Reservados os direitos de reprodução da tradução, adaptação e gravação)

Texto Original	Tradução Literal (Por Esterles Roese)	Adaptação Musical (Adilson Schultz)
Es glänzet der Christen inwendiges Leben, obgleich sie von aussen die Sonne verbrannt. Was ihnen der König des Himmels gegeben, ist keinem als ihnen nur selber bekannt. Was niemand verspüret, was niemand berührt, hat ihre erleuchteten Sinne gezieret und sie zu der göttlichen Würde geführt.	Brilha a vida interior dos cristãos, Mesmo que por fora o sol os queime. O que o rei dos céus lhes deu, A ninguém, só a eles próprios, é conhecido. O que ninguém sentiu, o que a ninguém comoveu, Afetou os seus sentidos iluminados E os conduziu à dignidade divina.	A vida interior dos cristãos brilha forte Ainda que o sol o exterior lhes queimou O que o rei celeste lhes deu, sua sorte, Só eles conhecem, ninguém mais provou. Ninguém mais sentiu, mais ninguém imagina O que aos seus sentidos tocou e ilumina, Levando-os a ter dignidade divina.
Sie wandeln auf Erden un leben im Himmel, sie bleiben ohnmächtig und schützen die Welt; sie schmecken den Frieden bei allem Getümmel, sind arm, doch sie haben, was ihnen gefällt. Sie stehen in Leiden und bleiben in Freuden, sie scheinen ertötet den äusseren Sinnen und führen das Leben des Glaubens von innen.	Eles andam na terra e vivem no céu, Eles permanecem impotentes e protegem o mundo, Eles experimentam a paz em meio ao tumulto, São pobres, têm, entretanto, o que lhes agrada. Eles estão no sofrimento e permanecem em alegria, Eles parecem mortos aos sentidos externos E levam a vida da fé interiormente.	Vivendo na Terra, no céu permanecem. Em meio ao tumulto eles provam da paz. Tão frágeis e fracos, ao mundo guarnecem. São pobres mas têm tudo o que lhes apraz. Alegres prosseguem meio ao sofrimento; Morreram aos sentidos de fora, ao tormento, E levam a vida de fé desde dentro.

## As demais estrofes do hino

<p>2. Sie scheinen von aussen oft arm und geringe, ein Schauspiel der Engel, verlacht von der Welt; doch innerlich sind sie voll herrlicher Dinge, der Zierat, die Krone, die Jesu gefällt, das Wunder der Zeiten, die hier sich bereiten, dem König, der unter den Lilien weidet, zu dienen, mit heiligem Schmucke bekleidet.</p>	<p>3. Sonst sind sie wohl Adams natürliche Kinder und tragen das Bildnis des Irdischen auch; sie leiden am Fleische wie andere Sünder, sie essen und trinken nach nötigem Brauch; in leiblichen Sachen, in Schlafen und Wachen sieht man sie vor andern nichts Sonderlichs machen, nur dass sie die Torheit der Weltlust verlachen.</p>	<p>4. Doch innerlich sind sie aus göttlichem Stamme, geboren aus Gott durch sein mächtiges Wort; es lodert in ihnen die himmlische Flamme, entzündet von oben, genähret von dort. Die Engel sind Brüder, die ihre Loblieder, mit ihnen holdselig, und wonniglich singen; muss dann ganz herrlich, ganz prächtig erklingen.</p>
<p>6. Wenn Christus, ihr Leben, wird offenbar werden, wenn er einst sich dar in der Herrlichkeit stellt, so werden sie mit ihm als Fürsten der Erden auch herrlich erscheinen zum Wunder der Welt; sie werden regieren, mit ihm triumphieren, den Himmel als prächtige Lichter auszieren; da wird man die Freude gar ofenbar spüren.</p>	<p>7. O Jesus, verborgenes Leben der Seelen, du heimliche Zierde der inneren Welt, lass deinen verborgenen Weg uns erwählen, wenn gleich uns die Schmach deines Kreuzes entstellt. Hier übel genennet und wenig erkennt, hier heimlich mit Christo im Vater gelebet, dort öffentlich mit ihm im Himmel geschwebet</p>	